



Journal homepage:
<http://periodicos.unis.edu.br/index.php/agrovetsulminas>

CONSEQUÊNCIAS DA ADOÇÃO DE ANIMAIS APÓS O PERÍODO DE PANDEMIA EM VARGINHA-MG

Consequences of animal adoption during the pandemic period in Varginha - MG

Anne Caroline Tavares Silva¹
Breno Henrique Alves²
Elizângela Guedes²

RESUMO

Durante a pandemia de COVID-19, a adoção de animais de estimação no Brasil aumentou significativamente. Este fenômeno pode ser explicado por diversas razões, incluindo o aumento do tempo livre das pessoas, a necessidade de companhia durante o isolamento social e a busca por uma forma de lidar com o estresse e a ansiedade causada pela pandemia. Embora a adoção de animais seja uma atitude louvável, é importante que as pessoas estejam cientes das responsabilidades que essa decisão implica. Muitos animais foram adotados por impulso durante esse período algumas pessoas podem não estar preparadas para cuidar deles a longo prazo. É fundamental que os adotantes estejam conscientes de que a adoção é um compromisso sério e que os animais precisam de cuidados veterinários, amor e atenção constante. Outro ponto importante a ser destacado é a necessidade de conscientização sobre o abandono de animais. Infelizmente, muitos animais são abandonados todos os anos no Brasil, especialmente durante as férias e feriados prolongados. É importante que as pessoas entendam que a adoção é uma opção melhor do que o abandono, e que existem diversas instituições que podem ajudar a encontrar um lar para animais em situação de rua ou abandono. Por fim, é importante destacar a relevância da castração de animais, pois ela é uma medida necessária para o controle populacional de animais, além de prevenir doenças e comportamentos agressivos. A adoção de animais durante uma pandemia no Brasil aumentou significativamente, mas é indispensável que as pessoas estejam cientes das responsabilidades que essa decisão implica. A conscientização sobre o abandono de animais e a importância da castração também são pontos cruciais para garantir o bem-estar dos animais de estimação e reduzir o número de animais em situação de rua ou abandono. Os principais resultados esperados estão relacionados às taxas de adoção e suas vertentes após o período pandêmico.

Palavras-chave: Abandono. Castração. COVID-19.

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Centro Universitário do Sul de Minas | UNIS VARGINHA-MG.

²Professor de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Sul de Minas | UNIS VARGINHA-MG.

ABSTRACT

During the pandemic of COVID-19 pet adoption in Brazil increased significantly. This phenomenon can be explained by several reasons, including people's increased free time, the need for companionship during social isolation and the search for a way to cope with the stress and anxiety caused by the pandemic. While adopting animals is a commendable move, it is important that people are aware of the responsibilities that this decision entails. Many animals were adopted on impulse during a pandemic, and some people may not be prepared to care for them in the long term. It is crucial that adopters are aware that adoption is a serious commitment and that animals need veterinary care, love, and constant attention. Another important point to emphasize is the need to raise awareness about abandonment of animals. Unfortunately, many animals are abandoned every year in Brazil, especially during vacations and long vacations. It is crucial that people understand that adoption is a better option than abandonment, and that there are several institutions that can help find a home for homeless or abandoned animals. Castration is a fundamental measure for animal population control, in addition to preventing diseases and aggressive behavior. It is essential that adopters understand the importance of castration and try to perform this procedure on their obedient animals. The adoption of animals during a pandemic in Brazil has increased significantly, but it is essential that people are aware of the responsibilities that this decision entails. Awareness about abandonment of animals and the importance of castration are also key points to ensure the welfare of pets and reduce the number of animals on the street or abandoned.

Keywords: Abandonment. Castration. COVID-19

INTRODUÇÃO

De acordo com a *American Society for the Prevention of Cruelty to Animals* (2020), durante a pandemia da COVID-19, houve um aumento significativo na adoção de animais de estimação. Esse aumento se deve, em grande parte, ao fato de que muitas pessoas decidiram adotar um animal de companhia para aliviar o estresse e a solidão associada ao isolamento social.

Além disso, estudos mostram que a presença de animais de estimação pode melhorar a saúde mental e reduzir (BROOKS et al., 2018). No entanto, a pandemia também afetou os abrigos de animais, que enfrentam desafios vivenciados para manter seus animais e fornecer serviços (DIGANGI e PATEL, 2021). No Brasil, essa tendência também se fez presente, segundo dados do Conselho Federal de Medicina Veterinária

(CFMV, 2021), houve um aumento de 70% nas adoções de animais de companhia em 2020 em comparação com o ano anterior.

Essa mudança no comportamento dos brasileiros durante a pandemia levanta questões importantes sobre o impacto da pandemia na relação entre humanos e animais de estimação. No entanto, a adoção de animais também pode trazer alguns desafios, como a necessidade de cuidados veterinários e a adaptação do animal ao novo ambiente. Além disso, a falta de informação sobre as responsabilidades envolvidas na criação de animais de companhia pode levar ao abandono e ao aumento do número de animais de rua (CÓRDOBA et al., 2021)

Diante desses aspectos, é importante compreender os fatores envolvidos na adoção de animais durante uma pandemia e os efeitos dessa prática na saúde pública. A pandemia global de COVID-19 trouxe consigo uma série de desafios e mudanças significativas em nossas vidas diárias. Um fenômeno surpreendente que emergiu durante esse período foi o aumento expressivo nas adoções de animais de estimação. Com milhões de pessoas em todo o mundo passando mais tempo em casa devido às restrições de movimento, muitas delas viram a oportunidade de acolher um novo membro peludo em suas famílias. A adoção de animais de estimação não apenas proporciona companhia, mas também oferece conforto emocional e apoio durante tempos incertos (BROOKS et al., 2018)

Esta tendência de adoção em massa durante a pandemia levanta questões importantes sobre as consequências em longo prazo para os animais adotados e para as próprias famílias que os acolhem. Este fenômeno não apenas transformou a dinâmica dos abrigos de animais, mas também teve impactos emocionais, sociais e econômicos significativos sobre as pessoas e os animais envolvidos (SINGER et al., 2016)

Nesta discussão, exploraremos as complexas implicações da adoção de animais durante o período de pandemia. Vamos examinar como essa tendência afeta tanto os animais quanto as famílias adotantes, considerando as alegrias e desafios que surgem com a chegada de um novo animal de estimação em um momento de crise global. Além disso, investigaremos como as organizações de bem-estar animal e os adotantes estão lidando com essa nova realidade, buscando entender como podemos garantir que essa onda de adoções resulte em relacionamentos duradouros e bem-sucedidos entre as pessoas e seus animais de estimação, mesmo após o fim da pandemia.

No contexto da pandemia, a decisão de adotar um animal de estimação tornou-se não apenas uma escolha pessoal, mas também um reflexo das necessidades humanas de conexão emocional e apoio. Muitas pessoas viram nos animais uma fonte de conforto e companhia durante os períodos de isolamento social e incerteza. No entanto, essa mudança abrupta na dinâmica de adoção levanta preocupações sobre o bem-estar dos animais adotados, especialmente quando as condições de vida voltarem à normalidade e as rotinas diárias se tornarem mais agitadas (SOUZA et al., 2023).

Além disso, a rápida adoção de animais durante a pandemia também impactou os abrigos e organizações de resgate. O aumento na demanda levou a um esgotamento dos recursos disponíveis, desafiando essas instituições a equilibrar o fornecimento de cuidados adequados com o crescente número de animais adotados (WOLF et al., 2021). A preocupação com o futuro desses animais, após o término do período de isolamento, torna-se uma consideração fundamental. Como garantir que esses animais continuem a receber o amor, a atenção e os cuidados necessários à medida que a vida retoma seu curso normal?

Além das questões relacionadas ao bem-estar animal, é crucial examinar o impacto psicológico e emocional sobre as famílias que adotaram animais durante a pandemia (MOUTINHO et al., 2019). Como as relações entre os membros da família e os animais evoluem à medida que as rotinas diárias se transformam novamente? Quais são os desafios e as alegrias que surgem quando um animal de estimação adotado se torna parte integrante da vida cotidiana pós-pandemia?

Ao explorar essas questões, esta análise busca lançar luz sobre as consequências profundas e multifacetadas da adoção de animais durante a pandemia. Através dessa compreensão mais profunda, podemos trabalhar em direção a soluções que beneficiem tanto os animais quanto as famílias adotantes, promovendo relações saudáveis e sustentáveis entre as pessoas e seus companheiros de quatro patas, mesmo em tempos desafiadores e em constante mudança (GRISOTTI, 2020).

Além das questões já abordadas, é fundamental considerar o papel das organizações de bem-estar animal e dos profissionais de saúde veterinária nesse cenário em constante transformação. Esses especialistas desempenham um papel crucial na orientação dos adotantes, oferecendo suporte e educação contínuos para garantir que os animais adotados recebam os cuidados adequados em todas as fases de suas vidas (CFMV, 2018)

Outro ponto importante é a necessidade de promover a posse responsável de animais de estimação mesmo após o período de pandemia. Isso implica em conscientizar as pessoas sobre a importância do compromisso a longo prazo ao adotar um animal. A educação sobre as necessidades físicas, emocionais e sociais dos animais, assim como sobre os custos associados à sua manutenção, pode ajudar a evitar devoluções aos abrigos quando a vida voltar ao normal (AMORIM, 2020).

Além disso, a integração dos animais de estimação ao novo cotidiano pós-pandemia deve ser cuidadosamente planejada. Isso inclui a criação de ambientes seguros e enriquecedores para os animais, bem como a promoção de atividades físicas e mentais para garantir seu bem-estar contínuo (LOEVE, 2022). A consultoria de treinadores de animais e especialistas em comportamento também pode ser benéfica para enfrentar desafios comportamentais que possam surgir durante essa transição.

Ao continuar explorando as consequências da adoção de animais durante a pandemia, é imperativo manter um olhar crítico e compassivo sobre todos os envolvidos: os animais, as famílias adotantes e as organizações dedicadas ao bem-estar animal. Através da colaboração entre a comunidade, os profissionais de saúde veterinária e os adotantes, podemos garantir que essa onda de adoções resulte em relações duradouras e saudáveis, proporcionando alegria e conforto tanto aos animais quanto às pessoas que os acolheram em seus lares (RUNCOS, 2019)

O objetivo deste trabalho é discutir as influências da adoção de animais no Brasil após a pandemia de COVID-19, destacando os fatores envolvidos e os desafios enfrentados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico sobre as causas de óbitos em abrigos de animais pode abranger diversas áreas, incluindo a medicina veterinária, comportamento animal, saúde pública e bem-estar animal. Além disso, estudos sobre gestão de abrigos, epidemiologia e políticas públicas relacionadas aos cuidados com animais também podem ser relevantes (OMSA, 2021)

Em relação à medicina veterinária, a literatura explorou as principais doenças e condições de saúde que contribuem para o óbito de animais em abrigos, incluindo doenças

infecciosas, parasitárias, doenças crônicas, e problemas relacionados à saúde reprodutiva, como doenças relacionadas à castração (ARANTES et al.,2020)

Em termos de comportamento animal, pesquisas podem abranger questões relacionadas ao estresse e traumas psicológicos causados pelo ambiente de abrigo, assim como o impacto do confinamento prolongado na saúde mental e emocional dos animais. ASPCA (*American Society for the Prevention of Cruelty to Animals*)

No âmbito da saúde pública, estudos investigam o papel dos abrigos de animais na transmissão de zoonoses, bem como as medidas de prevenção e controle de doenças que garantem a segurança tanto dos animais quanto dos seres humanos (LOEVE, 2022)

Em relação ao bem-estar animal, a literatura pode abordar a importância das condições de abrigo, a nutrição adequada, protocolos veterinários, enriquecimento ambiental e cuidados de saúde para reduzir o risco de óbitos e melhorar a qualidade de vida dos animais abrigados (ARRUDA et al., 2019)

A adoção de animais pode ter muitos benefícios positivos para os proprietários. Os animais adotados podem ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade, aumentar o nível de atividade física e fornecer companhia e suporte emocional. De acordo com um estudo realizado por BROOKS *et al.* (2018), os proprietários de animais de estimação tendem a ter uma melhor saúde mental do que aqueles que não possuem. A presença de animais de companhia pode ajudar a reduzir a solidão e o isolamento social, o que se tornou mais relevante durante a pandemia (BRYANT *et al.*, 2020).

No entanto, a adoção de animais também pode ter consequências negativas. Algumas pessoas podem não estar preparadas para assumir a responsabilidade de um animal de sobrevivência e podem acabar abandonando ou devolvendo o animal. Além disso, a adoção de animais pode ser cara e exigir tempo e esforço prolongado, o que pode não ser adequado para todos os proprietários (ARLUKE *et al.*,2017).

De acordo com um estudo realizado por SERPELL *et al.* (2017), a falta de recursos financeiros, a falta de planejamento e a falta de tempo são as principais razões pelas quais as pessoas devolvem seus animais após adoção. Outra consequência negativa foi a superlotação nos abrigos de animais no Brasil, segundo a Organização Mundial da Saúde Animal, muitos animais foram abandonados ou entregues em abrigos de animais durante a pandemia da COVID-19 (OMSA, 2021).

Este referencial teórico também pode considerar a gestão eficaz de abrigos, incluindo estratégias para reduzir a superlotação, promoção da adoção responsável, e

protocolos para cuidados preventivos e atendimento médico adequado (MILLER et al., 2013),

Por fim, é importante considerar a relevância das políticas públicas relacionadas aos cuidados com animais, que podem influenciar diretamente as condições e práticas nos abrigos, incluindo leis de proteção animal, financiamento público para abrigos e programas de esterilização e vacinação subsidiados (PIMENTEL, 2020).

Essas são apenas algumas perspectivas que um referencial teórico sobre as causas de óbitos em abrigos de animais pode abranger, demonstrando a complexidade e a interdisciplinaridade desse tema.

Com a pandemia da COVID-19, muitas pessoas tiveram que ficar em casa devido às medidas de isolamento social. Como resultado, a adoção de animais de estimação tornou-se uma tendência crescente em todo o mundo. A adoção de animais pode ter consequências tanto positivas quanto negativas para os proprietários, bem como para os animais (KOTRSCHAL, 2018)

Este fator pode ter prejuízos para a saúde e o bem-estar dos animais. A falta de espaço pode levar a estresse, comportamentos anormais e doenças (SINGER *et al.*, 2016). Além disso, a superlotação pode dificultar o fornecimento adequado de comida, água, e cuidados veterinários básicos. Devido às restrições geradas e às dificuldades financeiras enfrentadas pelos abrigos. Segundo Arantes *et al.* (2020) muitos abrigos de animais no Brasil tiveram que interromper ou reduzir os serviços durante a pandemia devido à falta de recursos financeiros e humanos com agravante maior na causa animal.

A conscientização da população sobre a adoção responsável de animais durante a pandemia é de extrema importância para diminuir o abandono de animais. Muitas pessoas adotam animais por impulso, sem considerar as responsabilidades e cuidados necessários para mantê-los saudáveis e felizes. É necessário que a população entenda que a adoção não é uma decisão temporária, mas sim um compromisso de longo prazo com o animal (DUARTE, 2023).

Os abrigos e organizações de proteção animal enfrentam desafios durante a pandemia, como a diminuição das doações e voluntários. Com menos recursos disponíveis, muitos abrigos estão sobrecarregados e enfrentando dificuldades para manter os animais saudáveis e bem cuidados. É importante que a população se sensibilize com essa situação e contribua com doações ou trabalho voluntário (WOLF, et al., 2021).

A adaptação dos processos de adoção é fundamental para garantir a segurança dos envolvidos durante a pandemia. Entrevistas virtuais podem ser realizadas para avaliar se o adotante tem condições adequadas para receber um animal em casa. Além disso, a entrega dos animais em domicílio pode evitar aglomerações nos abrigos e garantir que o animal seja entregue em um ambiente seguro (COSTA et al., 2023).

Os cuidados após a adoção são essenciais para garantir a saúde e bem-estar do animal. A vacinação, castração e treinamento comportamental são medidas importantes para evitar problemas de saúde e comportamentais no futuro. É importante que os adotantes se informem sobre esses cuidados e se comprometam a realizá-los adequadamente (MOUTINHO et al., 2019).

A adoção impulsiva ou inadequada pode trazer consequências negativas, como o aumento do abandono após o fim da pandemia. Muitas pessoas adotam animais sem considerar as necessidades específicas da raça ou espécie, ou sem ter condições financeiras ou emocionais para cuidar do animal. É fundamental que a população entenda que a adoção deve ser uma decisão consciente e responsável (SOUZA et al., 2023).

O comprometimento dos adotantes em relação aos cuidados com os animais é fundamental para garantir uma vida saudável e feliz para o animal. Alimentação adequada, exercícios físicos regulares e acompanhamento veterinário são algumas das medidas necessárias para manter o animal saudável e feliz. É importante que os adotantes estejam dispostos a assumir essas responsabilidades antes de decidirem pela adoção de um animal (GRISOTTI, 2020).

IMPACTOS DA ADOÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA

A adoção irresponsável pode levar ao abandono dos animais adotados durante a pandemia. Muitas pessoas podem não estar preparadas para lidar com as responsabilidades da adoção, como alimentação adequada, higiene e cuidados veterinários. O abandono desses animais pode gerar problemas de saúde pública, como transmissão de doenças e aumento da população de animais abandonados nas ruas (SANTOS et al., 2022).

Para evitar esses problemas, é necessário manter os animais adotados vacinados, vermifugados e castrados. Isso ajuda a prevenir doenças que possam ser transmitidas aos humanos, como raiva, leptospirose e toxoplasmose. Além disso, é importante educar as pessoas sobre os cuidados com animais adotados, incluindo a higiene e o manejo adequado para evitar acidentes (LOEVE, 2022).

Essas instituições oferecem um ambiente seguro e adequado para os animais, garantindo-lhes abrigo, alimentação e cuidados veterinários. Além disso, os abrigos também têm o objetivo de promover a adoção responsável, buscando encontrar lares permanentes para esses animais. Dessa forma, contribuem para reduzir o número de animais nas ruas e combater o abandono (WOLF et al., 2021).

No entanto, é importante ressaltar que os abrigos de animais podem ser locais propícios para a transmissão de doenças. A cinomose, a parvovirose e a leptospirose são algumas das doenças mais comuns encontradas nesses ambientes. A cinomose é uma doença viral altamente contagiosa que afeta principalmente cães jovens, causando sintomas como febre, diarreia, vômito e convulsões. Já a parvovirose é uma infecção viral que também afeta principalmente cães jovens, causando sintomas como diarreia grave e desidratação. Por sua vez, a leptospirose é uma zoonose transmitida por bactérias presentes na urina de animais infectados, podendo afetar tanto cães quanto humanos (SOUZA et al, 2023).

Essas doenças podem ter impactos significativos na saúde dos animais adotados durante o período de pandemia. É fundamental que os cuidados veterinários sejam realizados adequadamente para garantir a saúde desses animais. Isso inclui a vacinação, que é essencial para prevenir doenças como a cinomose e a parvovirose. Além disso, a vermifugação regular é importante para controlar parasitas internos, como vermes intestinais. A castração também é recomendada, não apenas para evitar a reprodução indesejada, mas também para prevenir certas doenças, como o câncer de mama em fêmeas (GRISOTTI, 2020).

Durante o período de pandemia, os abrigos de animais enfrentam diversos desafios. A falta de recursos financeiros é um dos principais problemas enfrentados por essas instituições. Com a crise econômica decorrente da pandemia, muitos abrigos têm dificuldades para arcar com os custos de alimentação, cuidados veterinários e manutenção das instalações. Além disso, a redução no número de voluntários disponíveis também

impacta negativamente o cuidado dos animais nos abrigos. Muitas pessoas deixaram de realizar trabalho voluntário por medo de contaminação pelo vírus ou por estarem ocupadas com outras demandas relacionadas à pandemia. Além disso, a falta de recursos financeiros e de pessoal qualificado pode resultar em condições inadequadas de higiene e saúde, predispondo os animais a diversas enfermidades. Doenças contagiosas, como vírus respiratórios e gastrointestinais, podem se espalhar rapidamente em ambientes superlotados, levando a surtos e óbitos em larga escala. A falta de programas eficazes de vacinação e controle de parasitas também aumenta a vulnerabilidade dos animais a doenças. Outro fator significativo é o estresse emocional que os animais enfrentam ao serem colocados em ambientes desconhecidos e interagirem com outros animais. O estresse pode comprometer o sistema imunológico, tornando os animais mais suscetíveis a doenças e afetando seu bem-estar geral (GRISOTTI, 2020).

Apesar dos desafios enfrentados pelos abrigos de animais durante o período de pandemia, a adoção de animais tem se mostrado benéfica para as pessoas nesse contexto. A presença de um animal de estimação pode proporcionar companhia emocional e reduzir o estresse causado pelo isolamento social e pelas incertezas da pandemia. Além disso, diversos estudos têm demonstrado que ter um animal de estimação pode contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas, promovendo hábitos saudáveis e aumentando a atividade física. Para lidar com esses problemas, é crucial implementar práticas de manejo responsável nos abrigos de animais. Isso inclui a promoção da esterilização e castração para controlar a população, a adoção de protocolos de saúde rigorosos, a educação pública sobre a importância da posse responsável de animais de estimação, além do apoio financeiro e de recursos para os abrigos, garantindo condições adequadas para os animais (SOUZA et al., 2023).

No entanto, é importante ressaltar que a adoção de animais durante o período de pandemia requer precauções especiais. Antes de adotar um animal, é fundamental realizar uma pesquisa prévia sobre o abrigo, verificando sua reputação e condições de higiene. Além disso, é essencial obter informações sobre o histórico médico do animal, incluindo vacinação e vermifugação. É recomendado também seguir todas as orientações veterinárias para garantir uma adoção segura, como realizar exames clínicos e testes laboratoriais para detectar possíveis doenças (WOLF et al., 2021)

A conscientização da população sobre a adoção responsável e os cuidados necessários para garantir o bem-estar dos animais adotados durante o período de

pandemia é de extrema importância. É fundamental que as pessoas compreendam a importância de adotar um animal apenas se estiverem dispostas a assumir a responsabilidade por ele ao longo de toda sua vida. Além disso, é necessário disseminar informações sobre os cuidados básicos que devem ser oferecidos aos animais, como alimentação adequada, exercícios físicos regulares e cuidados veterinários preventivos. Somente assim será possível garantir uma convivência harmoniosa entre os animais adotados e suas famílias durante esse período desafiador da pandemia. Além das medidas preventivas mencionadas anteriormente, é fundamental promover a conscientização sobre a importância da adoção responsável. A educação pública pode desempenhar um papel significativo na redução do número de animais abandonados, destacando os cuidados necessários para garantir uma vida saudável e feliz para os animais de estimação. Os abrigos também podem beneficiar-se de parcerias com organizações voluntárias e veterinários locais. Essas parcerias podem fornecer recursos adicionais, como campanhas de vacinação em comunidades carentes, programas de esterilização/castração subsidiados e treinamento para funcionários do abrigo. Além disso, a colaboração com entidades educacionais pode criar oportunidades para estágios e programas de voluntariado, proporcionando cuidados adicionais aos animais e promovendo a conscientização sobre a causa animal desde cedo (SOUZA et al., 2023)

Segundo GRISOTTI (2020) a transparência nas operações dos abrigos é crucial. Manter registros detalhados sobre a saúde e o bem-estar dos animais, bem como as causas de óbitos, pode ajudar na identificação de padrões e na implementação de mudanças eficazes. Essas informações também podem ser compartilhadas com o público para construir a confiança e mostrar o compromisso do abrigo com a segurança e o cuidado dos animais. É importante lembrar que a solução para as questões relacionadas aos óbitos em abrigos de animais vai além das instalações físicas e dos recursos disponíveis. Envolve uma mudança cultural na sociedade, promovendo empatia, compaixão e responsabilidade para com os animais. Ao trabalhar juntos para criar um ambiente mais favorável aos animais de estimação, podemos não apenas reduzir as taxas de mortalidade nos abrigos, mas também melhorar significativamente a qualidade de vida dos animais que dependem de nossa proteção e cuidado. A continuidade desse esforço coletivo também requer a implementação de políticas governamentais eficazes. Os órgãos reguladores têm um papel fundamental em estabelecer padrões para os abrigos de animais, garantindo que eles atendam às necessidades básicas dos animais, incluindo cuidados veterinários adequados,

espaço suficiente, nutrição adequada e socialização. Além disso, políticas que promovam a esterilização e castração, juntamente com penalidades mais rigorosas para o abandono e maus-tratos, são essenciais para dissuadir comportamentos prejudiciais.

A tecnologia também pode desempenhar um papel vital na melhoria das condições dos abrigos e no bem-estar dos animais. Sistemas de informação podem ajudar a gerenciar dados sobre os animais, facilitando o rastreamento de sua saúde, comportamento e histórico médico. Além disso, a utilização de plataformas online pode aumentar a visibilidade dos animais disponíveis para adoção, conectando-os a possíveis adotantes em potencial e, assim, reduzindo o tempo que passam nos abrigos. Investir em programas de reabilitação comportamental para animais traumatizados também é crucial. Muitos animais que chegam aos abrigos trazem consigo traumas físicos e emocionais. Fornecer cuidados amorosos, socialização adequada e treinamento comportamental pode ajudar esses animais a superar seus medos, tornando-os mais adaptáveis a ambientes familiares quando forem adotados. Em última análise, criar um ambiente seguro e saudável para os animais em abrigos requer uma abordagem holística, que envolva a comunidade, organizações de bem-estar animal, governos e voluntários. É somente através dessa colaboração contínua que podemos garantir que os animais em situação de abrigo recebam o cuidado e o respeito que merecem, proporcionando-lhes uma chance justa de encontrar lares amorosos e, assim, reduzindo as taxas de óbitos nos abrigos de animais (SIMAS et al., 2019).

METODOLOGIA

Foi realizado na cidade de Varginha-MG no Centro de Controle de Zoonoses um estudo de caso sobre a adoção de cães e gatos após a pandemia. Foi contabilizado a chegada desses animais para serem encaminhados para posterior adoção, a quantidade de cães e gatos doados, e os óbitos notificados. Foram coletados dados de forma quantitativa a partir de guias com identificação dos animais doados. Estes dados correspondem ao período de maio a agosto de 2023. Entretanto, por falta de mão de obra de funcionários, tempo hábil para que todos os cadastros fossem anexados ao sistema e por se tratar de documentos oficiais da prefeitura municipal de Varginha que não podem ser divulgados houve certa dificuldade para analisar tais informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas informações coletadas no Centro de Controle de Zoonoses de Varginha, o período de pandemia impactou significativamente a disponibilidade de dados devido à escassez de mão de obra e às restrições durante o lockdown, resultando em uma lacuna na contabilização e armazenamento das informações. Tal fator contribui para a falta de controle pós adoção, em vista de que não há organização e como manter contato com os tutores em caso de necessidade. Essa lacuna é consistente com o relato de Wolf et al.,(2021).

Observou-se que, apesar do pico da pandemia, o movimento nos abrigos de animais continuou, levando a uma discrepância entre a entrada e saída de animais, resultando em superlotação, conforme evidenciado na tabela e confirmado pela OMSA (2021). Esta superlotação tem desencadeado consequências negativas, como um aumento na mortalidade de animais, tornando difícil manter a saúde e o bem-estar de muitos cães e gatos, além de comprometer a qualidade da alimentação, os protocolos vacinais, e o espaço disponível, como apontado por Singer et al. (2016) e Arantes et al. (2020).

Apesar das campanhas de conscientização sobre adoção responsável propostas por Duarte (2023), muitos tutores ainda encaram a adoção como uma medida temporária. A falta de planejamento e responsabilidade é um fator crucial que contribui para o aumento do abandono e maus-tratos de animais, corroborando os achados de Serpell et al. (2017).

Além disso, a ausência de entrevistas prévias no abrigo municipal de Varginha, em desacordo com Costa, Leandro e Lima (2023), impõe barreiras às adoções responsáveis, uma vez que os animais ficam disponíveis para adoção sem uma avaliação prévia do ambiente e da capacidade do tutor para cuidar do animal de forma responsável. A falta de mão de obra e o número crescente de casos de abandono e maus-tratos dificultam a supervisão pós-adoção, o que torna incerto o processo de adaptação dos animais às novas famílias, como apontado por Moutinho, Serra e Valente (2019).

Os resultados refletem divergências no comprometimento com a adoção de animais, sugerindo que muitos animais são tratados como descartáveis e abandonados sem considerar as consequências para os animais e a saúde pública, como indicado por Grisotti (2020) e Santos, Sanches (2022). Para mitigar o aumento das zoonoses, seria recomendável implementar campanhas de protocolos vacinais e vermifugação

abrangentes para os animais dos abrigos e famílias carentes, como proposto por Loeve (2022), destacando que a castração já é oferecida gratuitamente pelo Setor de Bem Estar Animal.

Para os animais, a adoção oferece uma oportunidade de receber amor, cuidados e atenção que muitas vezes não recebiam antes. Eles passam a ter uma vida mais segura e confortável, livres de situações de abandono e maus-tratos. Além disso, a adoção reduz o número de animais nos abrigos, abrindo espaço para outros animais que precisam de ajuda.

Para os adotantes, a adoção de animais pode trazer benefícios emocionais e físicos. Os animais de estimação podem proporcionar companhia, afeto, redução do estresse e até mesmo melhorar a saúde mental. Em tempos de isolamento social, a presença de um animal de estimação tem sido especialmente valiosa, trazendo alegria e uma sensação de propósito, conforme citado por Runcos (2019).

No entanto, é importante ressaltar que a adoção de animais também pode ter consequências desafiadoras. Algumas pessoas podem não estar preparadas para o compromisso de cuidar de um animal a longo prazo, o que pode levar ao abandono posteriormente. Além disso, após o período de pandemia, com a volta à rotina normal, algumas pessoas podem enfrentar dificuldades em conciliar os cuidados com o animal e outras responsabilidades, o que corrobora Amorim (2020)

Portanto, é fundamental que as adoções de animais sejam feitas de forma responsável, levando em consideração a capacidade e a disposição dos adotantes em cuidar do animal a longo prazo. Isso inclui fornecer cuidados veterinários adequados, garantir condições de vida adequadas e garantir que o animal seja tratado com amor, respeito e dedicação, como cita, Duarte (2023).

A conscientização da população é fundamental para reduzir o abandono de animais, sendo necessária a cobrança de responsabilidade daqueles que representam a sociedade. Além disso, a aplicação efetiva das leis vigentes relacionadas aos maus-tratos e a fiscalização pós-adoção são questões essenciais a serem consideradas. Promover a adoção consciente através de redes sociais e aplicativos pode aumentar a eficácia e organização do processo de adoção. A transformação desse cenário requer um compromisso real com a causa animal, indo além de motivações financeiras, direcionando esforços para garantir um ambiente mais saudável para os animais e a sociedade como um todo.

Tabela 1 - Dados relacionados ao número de animais que entraram, saíram e foram a óbito no abrigo municipal de Varginha.

Mês / ANO	Entrada	Saída	Óbitos
Maio 2023	27 cães e gatos	03 cães e gatos	11 cães e gatos
Junho 2023	86 cães e gatos	22 cães e gatos	20 cães e gatos
Julho 2023	88 cães e gatos	25 cães e gatos	17 cães e gatos
Agosto 2023	97 cães e gatos	22 cães e gatos	12 cães e gatos

Fonte : Adaptado de Centro de controle de Zoonoses de Varginha - MG (2023)

Apesar da dificuldade na aquisição de dados foi possível analisar que a chegada de novos cães e gatos foi superior à adoção destes animais, tal fator se relaciona à superlotação em que o abrigo municipal se encontra, como cita Grisotti (2020).

Embora tenha sido notificado que houve adoção durante este período, ainda é um desafio ter ciência se foram adoções conscientes e responsáveis como é sugerido por Amorim (2020). Mesmo que os animais tenham recebido microchips de identificação, não há como localizá-los de maneira remota, como um GPS.

O número de óbitos evidenciados corroboram (WOLF et al., 2020) animais mantidos em abrigos municipais deveriam estar imunizados contra doenças infecciosas e possíveis zoonoses, receber alimentação de qualidade, esterilização para evitar crias indesejadas e doenças reprodutivas, e cuidados veterinários pertinentes à cada situação vivida pelo animal. Entretanto, por fatores como a falta de investimentos na saúde animal,

pela falta de mão de obra para com estes cães e gatos, o cenário vivido por animais já abandonados e abrigados à espera de adoção é outra, que se reflete em uma quantidade de óbitos superior à adoções responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a pandemia do COVID - 19 foi um período com marcos crucial relacionado à interação entre animais de estimação e humanos que ao buscarem companhia durante o isolamento optaram pela adoção de animais abandonados em abrigos. Nesse viés, houve consequências negativas após o retorno da vida considerada normal em que estes animais foram descartados e devolvidos por não haver planejamento adequado pré-adoção. Sendo assim, foi possível concluir que independente de diversos fatores, a adoção de animais não é tratada com a seriedade que merece e o número de abandonos segue crescente, se tornando superior ao número desses acolhimentos.

A adoção de animais durante a pandemia trouxe tanto benefícios quanto desafios em Varginha-MG. Por um lado, houve um aumento significativo no número de adoções, o que proporcionou uma chance de resgate e um novo lar para muitos animais abandonados. Essa adoção de animais teve impactos positivos tanto para os animais adotados quanto para os adotantes.

Em conclusão, a adoção de animais após o período de pandemia em Varginha-MG trouxe tanto benefícios quanto desafios. Para os animais, significa uma chance de um novo começo e de uma vida melhor, enquanto para os adotantes, pode trazer alegria, companhia e benefícios emocionais. No entanto, é essencial que as adoções sejam feitas de forma responsável, levando em consideração o bem-estar a longo prazo dos animais. Com responsabilidade e cuidado, a adoção de animais pode ser uma experiência gratificante para todas as partes envolvidas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A C D. Marketing em medicina veterinária: desafios em tempos de pandemia. 2020.

ARANTES, J., VARELA, SAM, & VARELA, SAM . A situação dos abrigos de animais no Brasil e a pandemia da Covid-19. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, 2020 14(3), 16-30

ARLUKE, A. e ATEMA K. . Cães errantes. Em L. Kalof (Ed.), **Manual Oxford de estudos animais** 2017 (Vol. 1).Oxford, Reino Unido: Oxford University.

ARRUDA, E.C.; NORONHA, J.; MOLENTO, R.C.M.. et al. Características relevantes das instalações e da gestão de abrigos públicos de animais no estado do Paraná, Brasil, para o bem-estar animal. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, 2019 v.71, p.232-242,

BROOKS, HL, RUSHTON, K., LOVELL, R., BEE, P., WALKER, L., GRANT, L., ... & ROGERS, A. . O poder do apoio de animais de companhia para pessoas que vivem com problemas de saúde mental: uma revisão sistemática e síntese narrativa das evidências. **Psiquiatria BMC**, 2018 18(1), 31.

BRYANT, J., BAXTER, L., HALDANE, V., & RUTTER, H. . Opiniões do público em geral sobre o surto de COVID-19 e seu impacto: uma pesquisa nacional. **Londres: The Health Foundation**. 2020

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Cresce em 70% a adoção de animais de estimação durante a pandemia. 2021

CÓRDOBA, LV, et al. Adoção de cães e gatos: perfil dos adotantes em um município do Rio Grande do Sul. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, 2021 v. 19, n. 36, pág. 77-86,

COSTA, DTC; LEANDRO, MSO; LIMA, L. dos Santos. PROJETO PET CIDADÃO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PERÍODO DE PANDEMIA. **Revista Extensão em Debate**, 2023 v. 11, n. 2, p. 23-35,

DUARTE, M R R R. **Impacto da pandemia COVID-19 nos hábitos e condição corporal dos animais de companhia**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária..

GRISOTTI, M. Pandemia de Covid-19: agenda de pesquisas em contextos de incertezas e contribuições das ciências sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, 2020 v. 30, n. 2, p. e300202,

GRISOTTI, M. Pandemia de Covid-19: agenda de pesquisas em contextos de incertezas e contribuições das ciências sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 2020 v. 30, n. 2, p. e300202,

Kotrschal, K. Como os lobos se transformaram em cães e como os cães são valiosos para atender às necessidades sociais humanas. **Pessoas e Animais: The International Journal of Research e Prática**, 2020 v.1, n. 1, p. 1-18.

LOEVE, D.O. Interação homem e animal em tutores positivos para Coronavírus (SARS-Cov-2) e instrução de medidas profiláticas à disseminação do vírus no município de ... **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal da Fronteira Sul**, , 2022.

MILLER, L; HURLEY, K. Sanitation and disinfection. In. Infectious disease management in animal shelters. Iowa: **WileyBlackwell**, 2021. cap.4, p.49-60.

MOUTINHO, FFB; SERRA, CMB; VALENTE, LCM. Situação pós-adoção dos animais adotados junto a uma ong de proteção animal no estado do rio de janeiro. **Ciência Animal Brasileira**, 2019. [S.l.], v. 20, n. 1, p. 1-7,

OIE. A pandemia de COVID-19 e o bem-estar animal. **Organização Mundial de Saúde Animal**. Recuperado em 07 de abril de 2023, de <https://www.oie.int/pt/sanidade-animal-para-o-bem-estar-humano/bem-estar-animal/a-pandemia-de-covid-19-eo-bem-estar-animal/> (2021).

SANTOS, GC dos; SANCHES, PAG. A epidemia do abandono de animais de companhia. **Revista de Medicina Veterinária FAG**, 2022. [S.l.], v. 9, n. 1, p. 1-10,

SERPELL, J., COPPINGER, R., FINE, A., PERALTA, JM, & WAN, M. **Considerações de bem-estar em animais de terapia e de assistência. No Manual de terapia assistida por animais** 2017, pp. 71-86.

SIMAS, VL et al. **Desenvolvimento para dispositivos móveis**. 2021, Volume 2: Série universitária. Grupo A, E-book. 4

DE SOUZA, AG et al. Zoologia, Animais Silvestres, e Educação Ambiental: o desenvolvimento de um projeto de extensão durante a pandemia de COVID-19. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 39, n. 1, p. 290-301, 2023.

WOLF, LR; ALVARENGA, FM de; HAUPTMAN, L. Enfrentamento da violência doméstica e maus-tratos aos animais em tempo de COVID-19. **Revista Experiência**, 2021 ,v.26,n.1,p.1-10.